

Eixo temático: Articulação intersetorial.

Plantando interações com o território e colhendo reinserção

social: experiências de uma oficina de jardinagem e sustentabilidade em saúde mental.

Saúde mental- Intersectorialidade-Sustentabilidade- Reabilitação
Psicossocial-Terapia Ocupacional

No CAPS Icoaraci, situado em uma região cercada por ilhas, é frequente entre seus usuários referência a atividades rurais e prejuízos nas interações sociais. Também surgem relatos de isolacionismo e convívio social restrito. Visando oportunizar espaços de identificação e favoráveis a interação foi criada inicialmente uma oficina de jardinagem para este público.

A partir da boa adesão a proposta os facilitadores viram a possibilidade de expandir esta ação ampliando seus benefícios: aprofundando conceitos e implementando práticas de sustentabilidade, constituindo-se assim o Grupo Terra Viva. Outra característica deste grupo é uma programação itinerante percorrendo diferentes serviços do território alinhados com sua proposta. Este grupo passou desenvolver ações de jardinagem semanal para pessoas com sintomas graves e persistentes com ações dois turnos: pela manhã manejo de horta (com hortaliças e leguminosas e ervas da região) sendo estimulada a realização da compostagem e adubação orgânica. Pela tarde é vivenciada a jardinagem ornamental em vasos evitando extremos de temperatura deste turno e também construindo ornamentos para jardim através do reuso de materiais: é dada a instrução inicial e na sequência é motivado o compartilhamento de experiências entre os participantes.

O grupo participa regularmente de atividades externas, o que favorece o acesso a serviços públicos locais e sentimento de pertencimento ao território. São visitados espaços públicos e instituições como: Escola Bosque-FUNBOSQUE (com programações informativas), Orla da Praia do Cruzeiro (coleta de sedimento orgânico e ações informativas com a comunidade visando preservação e limpeza da praia), Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha-BPMAR (para pesquisa a acervo e a vídeos com conteúdos afins), alternadas com as sessões no CAPS. Neste formato se estabelece a intersetorialidade entre serviço de saúde, e serviços de educação e cultura.

Atualmente é possível constatar entre os frequentadores desta atividade um maior compromisso com o seu cuidado em saúde e até mesmo com o meio em que vivem: o engajamento nas pautas ambientais que atravessam as ações suscitam iniciativa, responsabilidade e se revelam um potente organizador do pensamento pois contextualizam os usuários em um tema de relevância na atualidade. Favorece ainda exercício do protagonismo pois o indivíduo reconhece a contribuição de suas ações em uma dimensão coletiva.

São notórios os ganhos quanto a autoestima e quanto as relações interpessoais a partir do compartilhamento de saberes ancestrais relacionados a identificação, manejo e uso de ervas da região ou na partilha de técnicas na construção dos adereços de jardim com o reuso de materiais.

Essa postura ativa se reflete também em maior autonomia para a prática de atividades cotidianas, gerando maior autonomia: pessoas com relato inicial de reclusão social, ao se verem com

programações externas ao estabelecimento de saúde passam a relatar mais segurança sentimento de pertença a esses espaços.

O conjunto das respostas identificadas a partir dessa ação corrobora a necessidade do cuidado em liberdade e da mobilização da rede intersetorial como caminho necessário a efetiva reabilitação psicossocial.